



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO  
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**ANDERSON CARLOS DINIZ SILVA**

**INSTAGRAM: REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E  
APRENDIZADO ESCOLAR**

**Conselheiro Lafaiete / MG  
Novembro/2020**

**ANDERSON CARLOS DINIZ SILVA**

**INSTAGRAM: REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E  
APRENDIZADO ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora - Instituto de Ciências Exatas - Departamento de Ciência da Computação, como requisito parcial para obtenção do título em Licenciatura em Computação.

Orientadora: Prof.: José Maria David

**Conselheiro Lafaiete / MG**

**Novembro/2020**

Anderson Carlos Diniz Silva

**INSTAGRAM: REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E  
APRENDIZADO ESCOLAR**

MONOGRAFIA SUBMETIDA AO CORPO  
DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA,  
COMO PARTE INTEGRANTE DOS REQUISITOS  
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU  
DE LICENCIADO EM COMPUTAÇÃO.

Aprovada em <<dia>> de << mês >> de << ano >>

BANCA EXAMINADORA

<< Nome do Orientador >>

<< Título do Orientador >>

<< Nome do Examinador 1 >>

<< Título do Examinador 1 >>

<< Nome do Examinador 2 >>

<< Título do Examinador 2 >>

**Conselheiro Lafaiete / MG**

**Novembro/2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me permitir mais essa etapa.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares.

Aos professores e orientadores, pessoas com as quais aprendi em todos os momentos que estivemos juntos.

## RESUMO

As chamadas redes sociais se disseminam cada vez mais e fazem com que as pessoas possam participar mais ativamente de diversos aspectos que compõem suas relações sociais e suas interações com as instituições de seu cotidiano. Esse conjunto de transformações afetaram também a realidade dos educadores, dentre outros modos, desafiando-os em suas estratégias pedagógicas e em seus modos de ensinar e aprender. O objetivo geral do presente trabalho é propor a aplicação da rede social Instagram em sala de aula como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visando buscar as contribuições de diversos autores a respeito da utilização das redes sociais como modo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se a viabilidade do uso do Instagram, consoante a compreensão de estudiosos do tema. Mostrou-se que a rede social possui o potencial de incentivar os alunos a se motivar para o aprendizado na medida em que também são construtores do saber. A rede social Instagram pode colaborar nesse processo de variados modos, e possui vantagens como a simplicidade de utilização e o grande presença da ferramenta entre pessoas em idade escolar. Por fim, foram ressaltados alguns desafios que são colocados para o educador que busca tornar o Instagram como ferramenta propiciadora do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: TECNOLOGIA, INSTAGRAM, PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

## **SUMÁRIO:**

<b>1 Introdução</b>	<b>7</b>
<b>2 Referencial teórico</b>	<b>13</b>
<b>3.Proposta para aplicação do Instagram em sala de aula</b>	<b>19</b>
<b>4. Resultados</b>	<b>27</b>
<b>5. Conclusões e Trabalhos futuros</b>	<b>34</b>
<b>Referências</b>	<b>38</b>

---

## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos são uma realidade da sociedade atual que afetam as mais variadas esferas da atividade humana. O surgimento e a disseminação das chamadas redes sociais fizeram com que as pessoas possam participar mais ativamente de diversos aspectos que compõem suas relações sociais e suas interações com as instituições de seu cotidiano. Esse conjunto de transformações afetaram também a realidade dos educadores, dentre outros modos, desafiando-os em suas estratégias pedagógicas e em seus modos de ensinar e aprender.

Ainda como mais uma decorrência, essa estrutura formada no ambiente da Internet cada vez mais disponível para usuários em todo o mundo, também pode ser apropriado para se tornar um importante espaço de construção e socialização do conhecimento. Aos educadores, está aberto espaço enorme para potencializar o uso das redes sociais, incorporando-as de modo variado às práticas que integram o processo de ensino e aprendizagem.

A utilização de smartphones, computadores portáteis ou celulares traz algumas possibilidades antes impossíveis no contexto escolar. Santos (2011) escreve que o emprego dessas ferramentas redimensiona o conceito de distância, permite a inserção de novos elementos como a interatividade e a aprendizagem colaborativa ao processo de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de uma formação dialógica com outros sujeitos envolvidos na forma dos processos de comunicação síncronos e assíncronos.

Por seu turno, Diniz (2016) apresenta a compreensão de um conjunto de estudiosos a respeito de como as tecnologias podem se tornar promissoras para a implementação de um sistema educacional que atenda às demandas da atualidade, porquanto tais ferramentas possuem potenciais inesgotáveis de construção de recursos que facilitam o acesso à informação, o ensino e a aprendizagem. Tais características são

importantes porque estão inseridas em um contexto de novas gerações que tendem a desenvolver estratégias de aprendizagem diferentes.

Neste panorama, é apropriado buscar compreender se e como a escola pode incorporar as redes sociais ao processo de ensino e aprendizagem nela desenvolvido. Não basta que essa questão continue figurando como iniciativas isoladas de educadores que, por vezes carregam grandes dúvidas se podem ou não utilizar os recursos dessa estrutura ambientada na Internet em sua prática educacional. É importante que essa prática seja uma realidade da escola, integrante de seu planejamento e estratégia de ensino.

Dentre os questionamentos que se colocam nesta perspectiva, alguns dizem respeito à questão do controle sobre o uso das redes sociais em sala de aula, como ferramenta complementar e facilitadora do ensino. Todavia, é sabido que se utilizadas de forma consciente e planejada, as redes sociais representam um importante aliado no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois promovem uma maior interação e melhor compreensão dos conhecimentos previstos nos programas de ensino.

A utilização consciente das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, segundo Rodrigues (2001), pressupõe uma relação didática dinâmica, capaz de açambarcar as diferentes ferramentas disponíveis sem perder o foco na intencionalidade da proposta pedagógica em questão, promovendo acima de tudo uma aprendizagem significativa por meio da mediação pedagógica

Em compreensão similar, Schneider e Souza (2014) asseveram que existem práticas que lograram êxito no encurtamento da distância entre aquilo que o aluno aprende na escola e suas práticas sociais em rede, mas, para isto há grande necessidade de planejamento e definição de critérios. Isso reforça a necessidade de formação do educador de modo que ele esteja aberto para compartilhar o protagonismo de sua atuação com aqueles aos quais deseja formar.

Vale salientar também que o emprego das redes sociais como recurso usado no ambiente escolar deve possuir objetivos pedagógicos, além de estar inserido em um contexto e em uma situação de ensino baseados em uma metodologia que oriente o processo, por meio da interação, da motivação e da descoberta, de modo a facilitar a aprendizagem. Consiste, pois, em desenvolver uma atuação docente de modo significativo, como é um dos pressupostos do chamado construtivismo.

Consoante a teoria de aprendizagem construtivista deve haver por parte do educando uma necessidade de buscar sentido no estudo e conteúdo apresentado. Por essa compreensão, aquele que consiste na principal razão de ser do processo de ensino e aprendizagem pode construir seu próprio sentido, rompendo-se com a perspectiva da sala de aula como espaço de mera memorização e absorção de conteúdos repassados pelo professor. Utilizando-se da compreensão de Mattar (2010), para quem o foco da educação deve ser o processo e não o conteúdo, o conhecimento da realidade escolar na atualidade permite compreender que é possível interferir para aprimorar esse processo.

O uso das redes sociais como recurso pedagógico é uma das maneiras de promover esse aprimoramento. Afinal, como visto, elas fazem parte da realidade de uma parcela significativa da sociedade em geral e dos educandos em particular. O entendimento de que essa estrutura formada no ambiente da Internet pode ser utilizada no campo do ensinar e do saber como forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula constitui o fundamento para o desenvolvimento deste trabalho. Assim, o estudo desenvolvido busca responder ao questionamento a respeito de como a rede social Instagram pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

### **1.1. Justificativa**

A opção por focar na rede social Instagram neste estudo deve-se ao fato de já conhecer sua funcionalidade e poder explorar de forma científica o potencial de sua utilização como recurso pedagógico em sala de aula. Além desse possível uso no próprio espaço da escola, a plataforma desta rede, atualmente uma das mais populares, possibilita realizar complementação da aprendizagem no ambiente cotidiano do educando, com troca de informações que extrapolam os muros da escola e pode abranger até mesmo outras instituições.

Trata-se ainda de uma maneira de envolver no processo de ensino e aprendizagem escolar as relações dos educandos com o mundo. Como afirma Martinez (2006), isso pode proporcionar um resultado melhor na medida em que envolve instrumental já conhecido pelos envolvidos no processo. Também é relevante porquanto ser significativo para os educando, na proporção em que busca o auxílio de habilidades e competências que eles já possuem e colocam a serviço da sua formação escolar.

Nessa conjuntura, um dos desafios aos educadores é aprender a bem mediar as redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Como escreve Carrano (2017), “As redes sociais de internet, que galvanizam os interesses e as energias de sociabilidade dos jovens estudantes, são, ainda, um enigma a ser decifrado por instituições e educadores. O autor aponta ainda que as novas possibilidades de interação possibilitadas pelas redes sociais impõem novos desafios para a organização da aprendizagem, inclusive cobrando redefinições dos papéis sociais do professores e estudantes para a constituição de um processo que faça sentido para ambos

Visto o crescimento exponencial do Instagram e suas possibilidades de interação por mídias visuais, explorar seu potencial recurso pedagógico torna-se relevante e necessário para maior proveito dos benefícios da tecnologia, como instrumentos transformador da docência, em um contexto cada vez mais globalizado e interligado tecnologicamente.

Trata-se de um aplicativo com mais de um bilhão de downloads na *Playstore*, loja de aplicativos do Google, e usada por cerca de 700 milhões pessoas em todo mundo, sendo o Brasil o 2º país com mais usuários, de acordo com o portal CanalTech. De acordo com a mesma fonte, cerca de 90% dos usuários possuem menos de 35 anos, sendo este o público-alvo da pesquisa. Logo a relevância do Instagram e sua influência junto aos estudantes secundaristas não passa despercebida.

A possibilidade de compartilhamento instantâneo de imagens, customização das mesmas, criação de pequenas legendas informativas, comentários estilizados e características de comunicação e interação como ferramentas de “curtir”, “seguir” e compartilhar fazem deste sistema uma possível ferramenta educacional, com a vantagem de já estar integrada ao dia a dia dos estudantes.

Como escreve Morán (2015), “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil”. Para o autor, “com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes”.

De acordo com Sanches (2015), o trabalho com imagens, foco principal do Instagram, passa a ser uma necessidade na educação, visto que a comunicação é muitas vezes expressada por meios visuais. Assim, o explorar as imagens do nosso

cotidiano e contextualizá-las com as disciplinas e material disponibilizado em sala de aula pode levar os educandos a ampliar seu conhecimento sobre sua própria cultura e realidade. Acreditando que recursos tecnológicos estimulam a participação e o interesse do aluno, visto que a tecnologia é uma linguagem desta geração, é possível desenvolver a capacidade de identificar e valorizar o processo de aprendizagem.

Castro (2014) explica que a ideia por dentro das postagens de fotos no aplicativo Instagram parte do conjunto composto por três elementos: o sujeito produtor de uma composição material; o objeto a ser capturado e o sujeito observador tomado por uma incorporação material. Sendo assim, o processo de interação entre docente e discente dentro do universo deste aplicativo dá a possibilidade de ambos serem sujeito produtor e ao mesmo tempo observador, o que foge da realidade clássica da sala de aula.

Sobre o tratamento que deve ser dado à incorporação das redes sociais na educação, e destacando a convergência entre a geração atual, a tecnologia e influência midiática, Santos *et al* (2014) descrevem alguns aspectos. Conforme os autores, a “apropriação de recursos tecnológicos pela educação exige o desenvolvimento de estudos e pesquisas que descrevem (e avaliem) as inovações transformadoras da educação”. Em complemento, destacam a necessidade de o sujeito refletir sobre sua postura ética diante dessas ferramentas para usufruto dos benefícios que essa nova fase da web oferece aos seus usuários, contribuindo para a democratização do conhecimento.

Outro aspecto de relevância diz respeito ao efeito que a estrutura formada no ambiente da Internet pode produzir no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de mudar a imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo, como escrevem Cool e Monereo (2010). Enfim, significa a possibilidade de superação de um modelo de ensino que considera o educador como o transmissor de informação, numa relação verticalizada com os educandos. Papel tradicional que aos poucos vai incorporando uma forma mais horizontalizada, em que o papel do educador vai se voltando para a seleção e gestão dos recursos disponíveis assim como de consultor, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões

É adequado também ressaltar que o uso educacional do Instagram como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem converge com o conceito de inteligência coletiva, que, de acordo com Santos *et al* (2014), representam um fomento interativo e uma super potencialização comunicativa. Ainda na concepção desses autores, o emprego desta

ferramenta no meio escolar, parte do princípio e necessidade atual, de adaptação educacional a uma realidade onde o senso de urgência, interdisciplinaridade, complexidade, e Convergência digital, acentuam a ideia de multiplicidade e diversidade, cada vez mais predominante no mundo contemporâneo.

Expostas tais considerações a respeito das potencialidades que as redes sociais possuem para promover melhorias e até transformações no processo de ensino e aprendizagem; e considerando a necessidade de melhor explorar as maneiras como a rede social Instagram pode ser inserida nesse processo, a presente pesquisa se faz relevante. Ademais, espera-se que os alcances desse estudo possam ainda estudos mais aprofundados e até mesmo explorações práticas com base em pesquisas científicas a respeito da temática do emprego das redes sociais no universo educacional.

## **1.2. Objetivos**

O objetivo geral do presente trabalho é propor a aplicação da rede social Instagram sala de aula como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Para o alcance desse propósito principal foram estabelecidos alguns objetivos específicos, importantes para indicar a viabilidade desse recurso pedagógico no desenvolvimento do ensino pelos educadores. Tais objetivos são os seguintes:

Apontar alguns dos motivos que tornam as redes sociais como potenciais dispositivos para a construção e socialização do saber escolar;

Elencar determinados aspectos da rede social Instagram que a potencializam como recurso útil para aplicação na prática educacional na atualidade;

Mostrar exemplos de utilização do Instagram no espaço escolar, apresentando a viabilidade prática dessa aplicação bem como de sua disseminação no meio educacional;  
e

Pontuar resultados alcançados e desafios que necessitam ser superados para ampliar o uso das redes sociais em geral e do Instagram em particular no ambiente escolar, demonstrando o alcance do potencial representado por esses recursos no universo do ensino e da aprendizagem.

---

### 1.3. Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como explicativa, na concepção tratada por Gil (2008), pois busca identificar, expor e explorar os fatores que potencializam as redes sociais como importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Em termos mais específicos, essa busca por compreensão está focada nos recursos do Instagram para a promoção desse processo.

Em termos de abordagem, o estudo é de natureza qualitativa, e busca interpretar como os recursos disponíveis na rede social Instagram podem ser utilizados por educadores, explicitando os alcances e os limites dessa ferramenta. Essa perspectiva está de acordo com a compreensão de Victora *et al* (2000), para a quem a abordagem qualitativa é capaz de propiciar um conhecimento aprofundado de um objeto de estudo, possibilitando a explicação e a análise dos elementos que o compõem.

Esta pesquisa se configura, ainda, como bibliográfica que, conforme Marconi e Lakatos (2003), objetiva colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, com a finalidade de colaborar na análise de sua pesquisa. Embora sem alcance de contatar tudo o que já foi escrito sobre a temática, o conhecimento já produzido na bibliografia sobre a questão do emprego dos recursos viabilizados pelas redes sociais para o processo de ensino e aprendizagem foi a base para a compreensão de como o Instagram pode operar em serviço da construção e socialização do saber escolar cooperativo e significativo.

Quanto ao percurso de sua organização, este texto está dividido em quatro partes. A primeira delas apresenta e contextualiza fatores indicativos de que as redes sociais em geral e o Instagram em específico podem ser utilizados para melhorar e até transformar o processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, discorre sobre como o tema é explorado por teóricos que já trataram do tema em comento em seus trabalhos. A terceira expõe os modos como a ferramenta Instagram pode ser utilizada em sala de aula, com os alcances que a experiência com esse recurso pedagógico pode viabilizar. Por derradeiro, serão tecidas algumas considerações sobre o tema em vertente, ponderando aspectos que representam desafios para consecução das redes sociais na construção e socialização do conhecimento, bem como algumas sugestões para superá-los.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este tópico reúne as contribuições de diversos autores para o debate sobre a questão das redes sociais e seu emprego no campo educacional. Aborda tópicos temáticos desse assunto, como a definição do que é tecnologia, sociedade conectada, imagem e mobile, além de apontamentos sobre o Instagram como rede social e como objeto de utilização no contexto escolar. Trata-se de uma base conceitual elementar para a compreensão sobre o tema das redes sociais e para a proposta de sua aplicação como ferramenta para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

### **2.1. Tecnologia**

O termo tecnologia, vem de técnica, ofício ou estudo, pode ser simplificado como estuda das técnicas. Não obstante popularmente este termo ser associado pelo público leigo, como algo ligado somente a inovações, descobertas científicas, ou simplesmente com a informática, tal visão é constantemente difundida pelos comunicação, na divulgação de produtos e serviços com foco na praticidade e ganho de tempo.

Segundo Pinto (2005), o homem vivenciou várias fases históricas em que se destinou a viver no que compreende como natureza. No mundo dito civilizado, os produtos fabricados pela arte e pela ciência constituem os novos recursos dessa natureza na qual ele se destina a viver.

Nesse sentido, é possível observar diferentes artefatos tecnológicos que foram criados, confeccionados e manipulados pelo homem ao longo da história e nas diferentes culturas humanas. Assim como a produção artística, toda humanidade desenvolveu algum tipo de tecnologia, porém, cada cultura criou seus próprios artefatos a partir de

necessidades específicas, dentro da particularidade de seu modo de vida e concepção de mundo.

Consoante Veraszto *et al* (2008), tecnologia compreende diversos aspectos, de variados nuances, como o cultural, que inclui metas, valores e códigos éticos; bem como organizacional, que abrange a economia e as atividades industriais, profissionais, além dos usuários e dos consumidores. Ainda conforme a compreensão desses autores, deve-se compreender as tecnologias não como uma mercadoria que se compra e se vende, mas como um saber que se adquire pela educação teórica e prática, e, principalmente, pela pesquisa tecnológica.

Benakouche (1999) escreve que um consenso certo da contemporaneidade é a presença maior de tecnologias na organização das práticas sociais, das mais complexas às mais elementares. Um dos conceitos fundados por esse contexto é o de impacto, que corresponde às transformações associadas ao desenvolvimento tecnológico.

Em consonância com esse entendimento, Porto (2006) afirma que as novas tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. Compreensão similar é expressa por Martinez (2006), ao asseverar que tecnologia pode ser definida como capacidade e a arte de estudar, projetar, produzir ou reutilizar técnicas, equipamentos e objetos.

Dessa compreensão exposta pelo autor recentemente citado, extrai-se importante concepção para tecnologia, a que a define como um “saber fazer”. Assim, significa que a tecnologia é um conhecimento que modifica não somente materiais e coisa, mas, mormente, transforma a sociedade e mesmo o ser humanos e suas relações com o mundo.

Uma forma de exemplificar como a tecnologia é capaz de promover transformações materiais, no ser humano e em suas relações é observando os números de usuários de Internet na sociedade brasileira, tornando-a o que se chama de sociedade conectada.

## 2.2. Sociedade Conectada

---

Estudos feitos por organizações independentes, muitas vezes, também por empresas que atuam majoritariamente no mundo digital, mostram o crescimento do uso da internet, em todo o mundo, sobretudo nos países emergentes, como exemplo temos a pesquisa intitulado “Digital in 2018: The Americas”, feita pela We are Social e Hootsuite, 2018, onde foi divulgado que cerca de 62% da população brasileira está ativa nas redes sociais e 58% da população já buscou um serviço ou produto pela internet.

A mesma pesquisa, mostrou que o uso de redes sociais no Brasil, encontra-se dividida da seguinte maneira, o YouTube, possui 60% dos acessos, seguido pelo Facebook com 59%, WhatsApp com 56% e por fim o Instagram com 40%. O relatório mostra que a influência da internet sobre as decisões e opiniões das pessoas, já se aproxima da influência da TV, visto que 29% das pessoas já compram um produto por terem visualizado o mesmo na Internet, e 37% ocorre o mesmo, porém por terem visto na TV.

Por fatores como o quantitativo de pessoas utilizando as formas de conexão em tempo real e especialmente formulando suas relações com base nisso que é esse público contemporâneo é chamado de sociedade conectada.

## 2.3. Imagem e mobile

---

A sociedade cada vez mais conectada, e em constante movimento de renovação tecnológica e desconstrução conceitual, logo os padrões de comportamento e hábitos alteram-se cada vez mais rapidamente. E neste contexto muda-se por completo a valorização das imagens e seu conceito social.

Com o advento dos smartphones, a produção de imagens que já havia se popularizado com as fotografias digitais, toma outra dimensão, com a facilidade e velocidade de publicação das mesmas.

A respeito desse fenômeno, Sanches (2015) destaca ser notório que a sociedade atual é envolvida com a imagem. O autor cita exemplos de como isso pode ser notado, a partir da propagação da televisão, do cinema e de outros meios de comunicação. Afirma ainda que a difusão de mensagens propicia inclusive a substituição da palavra escrita pela imagem.

Neste contexto, o autor cita o caso do Instagram, definindo que por meio da rede social,

Os usuários estabelecem uma rede de comunicação visual, e apreciação de imagens, supervalorizando a questão visual. Tudo é registrado, postado, compartilhado, apreciado, pelos seus seguidores. A cada instante milhões e milhões de imagens são criadas e compartilhadas (SANCHES, 2015, p. 13).

Importante salientar, que no momento que os aparelhos celulares, deixaram de ser simples telefones sem fio, e seu uso como computadores portáteis, providos de acesso a internet tornou-se tão importante quanto para chamadas de voz. A imagem que já era presente e importante como forma de comunicação no espaço cibernético, passou a ser ainda mais popularizada na comunicação pelos smartphones. Muito importante destacar também que os seus usuários geralmente possuem conhecimento bom ou razoável para o emprego dos recursos que compõem as redes sociais.

#### **2.4. Instagram como Rede Social**

O instagram permite capturas de imagens, com implementação imediata de efeitos, compartilhamento instantâneo, criação de pequenas legendas e espaço para comentários. Com isso, essa rede social se diferenciou das demais e sagrou-se destacadamente popular, em uma conjuntura em que o uso de computadores pessoais, perdem espaço para os smartphones.

Os desktops e notebooks, tornaram-se, cada vez mais, ferramentas para estudo e trabalho, perdendo seu espaço como ferramenta de entretenimento para os smartphone, e neste contexto, já criado pensando no uso mobile o Instagram alcança sua popularidade.

Castro (2014) destaca o fato de que “muitos ‘gurus’ das tecnologias justificam o grande sucesso do Instagram devido a essas características sociais, uma vez que a captura de imagens, e posterior edição online, não foi algo inovador no contexto mobile”. Porém, o autor destaca que já antes da criação do Instagram, e mesmo dos avanços tecnológicos que a tecnologia mobile possibilita, foram desenvolvidos alguns SRS nos quais a imagem também constituía a principal maneira de interação. Como exemplos, Castro aponta o Fotolog e o Flickr que possuíam tal característica.

Porém, é possível salientar que, com o surgimento da rede social Instagram, o processo de fotografar, filmar e relatar hábitos e acontecimentos cotidianos, torna-se

natural. Para Castro (2014), estes hábitos, vem se reconfigurando continuamente, aliado ao desenvolvimento tecnológico. Sendo assim problematizar uma das lentes de captura do mundo (aplicativo Instagram) também é, entender algumas sociabilidades do contexto offline, incluindo o ambiente escolar.

## **2.5. Instagram no Contexto Escolar**

Não só a opção de captura e compartilhamento automático de imagens, como também as ferramentas de interação, como os botões de “curtir” e “seguir”, assim como comentários e “marcações”, são características de comunicação do aplicativo Instagram, que o torna uma excelente ferramenta educacional, com a vantagem de já estar integrada ao dia a dia dos estudantes.

Grande parte dos educadores, ainda são relutantes no uso de Redes Sociais, e mesmo novas tecnologias na prática educacional. E o Instagram, como rede social, gera dúvidas quanto a forma correta e uso disciplinado em sala de aula. Schneider e Souza (2014) explicam que existem diversos casos de sucesso, onde as redes sociais aproximam as práticas sociais em rede dos alunos ao que é ensinado no espaço escolar.

Há um recurso ainda pouco popularizado, no aplicativo Instagram, que é o recurso explorar, onde há a possibilidade de procurar imagens e vídeos de uma temática específica com uso de hashtags. CASTRO (2014), expõem um exemplo onde através da hashtag #Fungi (Reino Fungi, conteúdo visto no 2º ano do Ensino Médio), houve a obtenção de diversas imagens de espécies pertencentes a essa categoria. Sem dúvidas é uma das inúmeras possibilidades de uso da ferramenta com um viés interdisciplinar.

As possibilidades de uso do aplicativo em práticas educativas são inúmeras, entre elas a utilização para trabalhos práticos, postagem de fotos e vídeos de experiências escolares, possibilidade de aproximação do conteúdo educacional aos alunos, assim como para trazer a matéria para mais perto dos mesmos, podendo o professor de forma colaborativa criar publicações de conteúdo que desperte o interesse investigativo na disciplina.

Como justificativa, Sanches (2015) destaca a necessidade de se considerar o fato de que a geração atual está constantemente conectada. Ressalta ainda que os jovens carregam celulares de última geração com acesso à internet e câmeras digitais e estão ansiosos por novas experiências que essas novas tecnologias proporcionam.

Se por um lado esse fenômeno potencializa o uso da rede social como ferramenta pedagógica, por outro, escreve o autor:

Essa condição nos transporta a um problema que a escola enfrenta que diz respeito à falta de interesse dos alunos pela escola que ainda insiste muitas vezes em modelo de escola de décadas passadas. A intenção não é superestimar o uso das tecnologias contemporâneas, no entanto, a sala de aula não pode ficar alheia à realidade dos alunos, podendo aproveitar isso a favor da educação (SANCHES, 2015, p. 11).

Há também a possibilidade de aproximação e troca de diálogo de formal, onde cada turma pode ter seu próprio espaço no Instagram, onde além da postagem de imagens relacionadas a conteúdo, pode se postar avisos gerais e informações escolares. Focando especificamente nesta rede social, deve-se aproveitar sua capacidade de convergência de mídias variadas, as quais são excelentes opções como recurso pedagógico, no auxílio de assimilação de conteúdo em sala de aula.

Logo, a criação de um ambiente no Instagram, além de colaborar junto ao processo de aprendizagem de maneira lúdica e de maneira mais interessante, visto o uso de tecnologia já familiarizada para os alunos, a partir das visualizações e “curtidas”, assim como os comentários, esta passa a deixar um registro analítico dos resultados dos acessos ao perfil criado pelo professor, podendo assim, o mesmo, analisar e quantificar como se deu o processo de aceitação e participação dos alunos.

### **3. PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DO INSTAGRAM EM SALA DE AULA**

Como definido no objetivo geral, este projeto tem como foco principal a aplicação da rede social Instagram como ferramenta colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Busca também analisar a viabilidade desse uso, a fim de poder considerar a sua disseminação como recurso pedagógico pelos educadores na forma de uma abordagem construtivista do saber. A opção por esta rede social para auxiliar os educadores no desenvolvimento nas diversas etapas que compreendem a organização de uma aula deve-se ao fato de o Instagram se tratar de uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos curtos, em que o usuário pode reproduzir os mais variados conteúdos. Em vista dessa dimensão de mobilidade, há uma ampla difusão de seu uso entre os jovens, tornando este aplicativo apropriado para tal pesquisa.

Trazer a análise de imagens como recurso pedagógico tem pontos positivos para os alunos, pois assim estimula a cognição, percepção, sensibilidade, memória e senso crítico, assim como ampliação do senso criativo dos educandos. Assim, possibilita o desenvolvimento da criação coletiva e da aprendizagem colaborativa.

#### **3.1. Instagram em sala de aula: adequação à abordagem teórica construtivista**

O Instagram se destaca por seus recursos e funções na manipulação de mídias e por sua popularidade com o público jovem. Assim, feitas as ressalvas de que é necessário saber como tratar seu uso, a ferramenta pode ser benéfica como ferramenta pedagógica e colaborativa.

É importante que o professor esteja ciente a respeito da estreita relação entre conteúdo e forma. Um idéia criativa e um instrumento inovador possuem o potencial de tornar mais interessante para o aluno, bem como para torná-lo sujeito mais ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Com o uso dessa ferramenta o aluno poderá editar as fotos utilizando todos os recursos, colocando assim efeitos e filtros. O objetivo principal com essa iniciativa é estimular o educando a fazer com que essa conta no Instagram assuma o perfil que a sua turma possui, fortalecendo o sentido de identidade e pertencimento. Para tanto, o educador assume o papel de um gestor da utilização da ferramenta, dispondo-se para mediação no processo de aplicação da rede social durante a aula.

Em exposição sobre a teoria construtivista, Papert (1991) destaca que o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção e reconstrução das estruturas mentais no qual o conhecimento é construído pelo aluno, mas apenas quando o mesmo é diretamente responsável por tal processo. Desta forma, o aluno aprende com menor ação direto do professor, porém, isto não significa que o professor estará distante do aluno, mas sim que seu papel será de instigar a autonomia do aluno na busca do conhecimento.

A teoria construtivista parte da ideia de que o aluno apropria-se de materiais que encontra e, mais significativamente, em modelos e metáforas sugeridas pela cultura que a rodeia, escreve Papert (1991).

Na atualidade, pode-se afirmar que o Instagram constitui um exemplo desse tipo de material, uma vez que compõe o cotidiano de diversos segmentos da sociedade, em especial da parcela formada por jovens em idade escolar.

### **3.2. Ideias práticas para uso do Instagram como ferramenta colaborativa**

O Instagram poderá ser utilizado em todas as matérias por todos os professores. Assim, o passo inicial é a apresentação da proposta para diretores e professores, indicando que a ideia é criar uma conta no Instagram para cada turma na qual serão postados apenas conteúdos escolares de todas as matérias.

Como exemplo, na aula de português e literatura o professor poderá solicitar aos alunos que expliquem de forma descontraída através de vídeo o principal conceito das escolas literárias ou até mesmo solicitar que fotografem placas com erros de português. Em Educação Física, o professor pode solicitar aos alunos que fotografem e descrevam os diferentes jogos que eles praticam em suas ruas e comunidades. Em Ciências, o professor pode solicitar que o aluno fotografe como é feita a coleta de lixo do seu bairro. Pode solicitar que o aluno fotografe insetos, animais que estão no nosso cotidiano. Então, será criado um acervo fotográfico disponibilizado na conta criada, o qual poderá ser objeto de estudo ou discussão em sala de aula.

Contudo, temos um impasse a ser analisado. Mesmo com a tecnologia em alta, teremos sim dentro de sala de aula alguns alunos que não terão smartphones. Como forma de minorar os prejuízos dessa limitação, o trabalho em equipe a designação de atividades extraclasse são medidas alternativas. Como exemplo, alguns alunos irão escolher o tema a serem fotografados, outros podem se preocupar com a montagem da

legenda e com a edição das fotos. O objetivo maior é estimular os alunos a participarem, quebrando assim um pouco da regra de não utilizar telefones em sala de aula e incentivar o uso de forma inteligente, como apoio aos estudos.

A ideia é que essas aulas práticas sejam estendidas por um período maior, solicitando assim aos professores que, quando ministrarem tarefas a serem executadas, sugiram aos alunos que fotografem as atividades desenvolvidas, buscando por aspectos que possam ser postados na conta criada no Instagram da escola. Assim, outros interessados da comunidade escolar poderá acompanhar o que está sendo produzido pelos alunos, despertando mais interesse na melhoria contínua dos trabalhos.

O estudante será incentivado a buscar novos conteúdos para serem postados. Um vídeo contendo a resposta sobre algum conteúdo trabalhado em sala de aula, uma foto que funcione como referência para alguma matéria, enfim que transforme a conta em vitrine para todos os colegas.

Para que seja um trabalho interessante os professores dentro de sala de aula poderão fazer com que em cada semana uma equipe seja responsável por postar o andamento das aulas.

Outra forma de uso do Instagram é fazer da conta um álbum de retratos. Documentar uma reunião em grupo, uma saída a campo, uma viagem em turma ou mesmo a apresentação de um trabalho é uma maneira de guardar lembranças desses momentos.

A ferramenta também pode permitir a ajuda no conhecimento de figuras históricas. Os alunos podem postar fotos e vídeos relacionados a personalidades históricas, assim como de cientistas famosos e convidar os demais colegas que publiquem fotos e conteúdos emblemáticos complementando assim a sua história. Pode-se fazer um dia de passeio pela cidade, buscando referências a esses personagens históricos, como nomes de ruas e de edifícios, além de bustos ou estátuas que os representem.

A ideia de criar perfis para figuras históricas pode ser trabalhada também no âmbito da imaginação. O educando pode escolher um personagem literário e deixar os estudantes responsáveis por conceber uma versão de como seria o Instagram dessas personagens da ficção. O objetivo dessa iniciativa é reforçar o conhecimento a respeito dessas personagens, sempre que possível relacionando com a construção da identidade brasileira.

Essa ferramenta também pode ser usada como troca de sugestões sobre livros que estão lendo ou já leram. Para tanto, os alunos podem postar imagens, utilizando-se de seus aparelhos móveis para fotografar capas das obras ou trechos delas que acharem interessantes para o compartilhamento com os demais colegas.

O Instagram pode ser útil em diversas matérias até mesmo para a resolução de problemas matemáticos, por exemplo, onde o próprio aplicativo tem um suporte para fazer um passo a passo de determinada resolução.

A conta da turma também pode servir de ponto de encontro para experiências fora de aula, mas que, de alguma forma, se relacionam com o conteúdo. Basta que os professores desafiem seus alunos a encontrarem e fotografarem coisas específicas no mundo ao seu redor. A ideia é reunir em um só lugar diferentes pontos de vista sobre algo.

Esse conjunto de sugestões deverá passar pelo crivo da avaliação quanto a seus alcances e possibilidades de melhorias. Uma maneira de desenvolvimento desse processo poderá ser assim ilustrado:

- Postagem de uma foto como prévia para o assunto da próxima aula. Com isto, será possível interagir com os alunos, pedindo para que eles façam uma pesquisa ou comentem o que já sabem sobre o tema.
- Como dito anteriormente, criação de uma conta para a sala com registro de momentos como apresentações, desenvolvimento de projetos e excursões. Para manter a privacidade, há a possibilidade de deixar o conteúdo fechado para acesso restrito aos alunos.
- Destaque de habilidades dos estudantes. Pode-se tirar fotos de bons trabalhos e projetos realizados por eles.
- Uso no ensino de conceitos básicos de fotografia para os alunos, trabalhando iluminação, enquadramento, composição e linguagem. Incentivando o registro de imagens do cotidiano escolar.
- Liberar aos alunos a exploração de seus interesses e diferentes identidades, compartilhando opiniões e comentários por meio de imagens. (LOPES, 2015)

Enfim, é possível notar as variadas possibilidades de se trabalhar com a rede instagram no processo educacional para as diversas matérias da grade curricular. Ressalte-se que, dentre os possíveis alcances vislumbrados, destaca-se a possibilidade de as mídias sociais potencializar a interatividade e ampliação do mecanismos de expressão por parte dos estudantes.

A participação ativa dos alunos na produção dos conteúdos postados no perfil criado no Instagram da escola é um meio de atuação colaborativa. Espera-se que o educando se sinta parte do processo educacional, na medida em que sua produção é incorporada como objeto de desenvolvimento da aprendizagem proposta pela escola. O

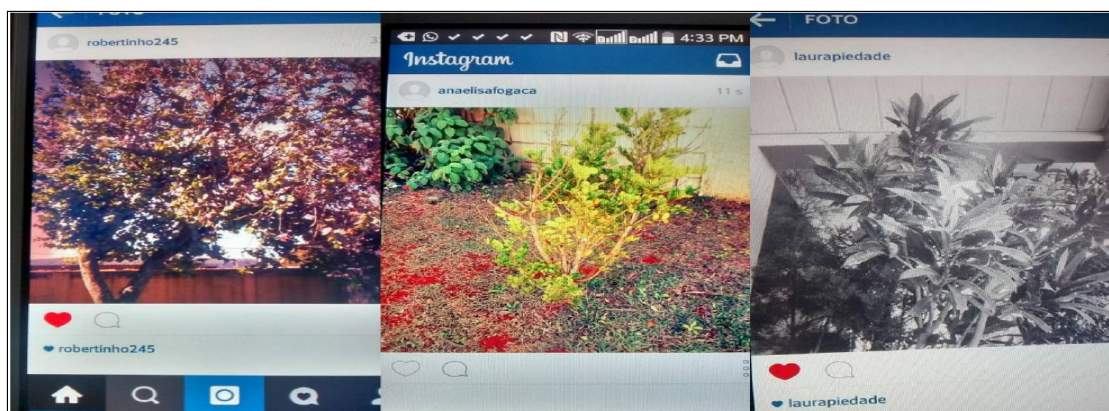
reconhecimento quanto ao seu papel no processo de ensino e aprendizagem escolar possui o potencial de fazer o educando se sentir valorizado e, com isso, melhorar seu desempenho escolar.

### 3.3. Exemplos da Implementação do Instagram em sala de aula

Tanto como aluno universitário, quanto como professor por um período anterior ao Instagram, mas já com influência dos smartphones, pude perceber que diversas disciplinas não conseguem despertar o interesse dos alunos. Não raro, diante da dificuldade de encontrar sentido no conteúdo exposto na sala de aula, o estudante não consegue atribuir significado no estudo de uma determinada disciplina ou gostar do que está sendo ensinado a ele. Em boa medida, a metodologia tradicional coopera com este aspecto desmotivador, uma vez que se baseia em métodos de aprendizado massivo, onde o aluno é sempre um sujeito passivo, com tarefas maçantes e repetitivas.

Neste contexto, na tentativa de melhorar esse processo, algumas experiências foram implementadas em sala de aula, utilizado-se a ferramenta *mobile* Instagram foi com o intuito de reduzir o desinteresse dos alunos pela aula e pelo conteúdo ministrado. Como exemplo, temos o caso da cidade de Itapetininga - SP, especificamente na EMEF Nazira Yared, onde foi desenvolvido com o 5º ano A do Ensino Fundamental I, o uso da ferramenta nas aulas de artes. Tal prática, de acordo com Sanches, (2015, p. 18) teve como objetivo evidenciar o uso de recursos tecnológicos e estimular a utilização dos mesmos em sala de aula. Tal prática também objetivou o reconhecimento desta tecnologia, assim como outras similares como ferramentas de ensino e aprendizagem.

Figura 1: Fotos do Instagram dos Alunos da EMEF Nazira Yared



Fonte: SANCHES (2015)

No trabalho efetuado na escola de Itapetininga-SP, os alunos após uma pesquisa sobre arte e fotografia, e depois de uma exploração inicial sobre os recursos do Instagram, foi lhes dada a tarefa de produzirem uma obra utilizando os celulares e as dependências da escola (quadra, refeitório, pátio, corredores, escadas, etc.). Sanches (2018), explica que coube aos alunos explorarem os recursos de forma criativa e nova, desenvolvendo um olhar mais atento. A respeito desta iniciativa, a autora do projeto concluiu que “o uso do Instagram mostrou-se eficiente no desenvolvimento de uma linguagem artística, no caso a fotografia, que raramente é trabalhada em sala de aula”.

Morais et al (2018) trazem outra experiência desenvolvida na cidade de Fortaleza - CE, por meio da qual se tem outro bom exemplo, de prática pedagógica com o uso do Instagram, desta vez com 14 alunos com idades entre 14 e 50 anos. O ambiente educacional foi um curso livre de idiomas. Nesse trabalho a professora criou um perfil no Instagram, onde passou a postar durante histórias (stories) total de 19 e vídeos, 25, ao longo do semestre os alunos acompanhavam o perfil e interagiam entre si.

Figura 2. Captura de tela do vídeo ‘Como dizer “custar os olhos da cara” em inglês?’

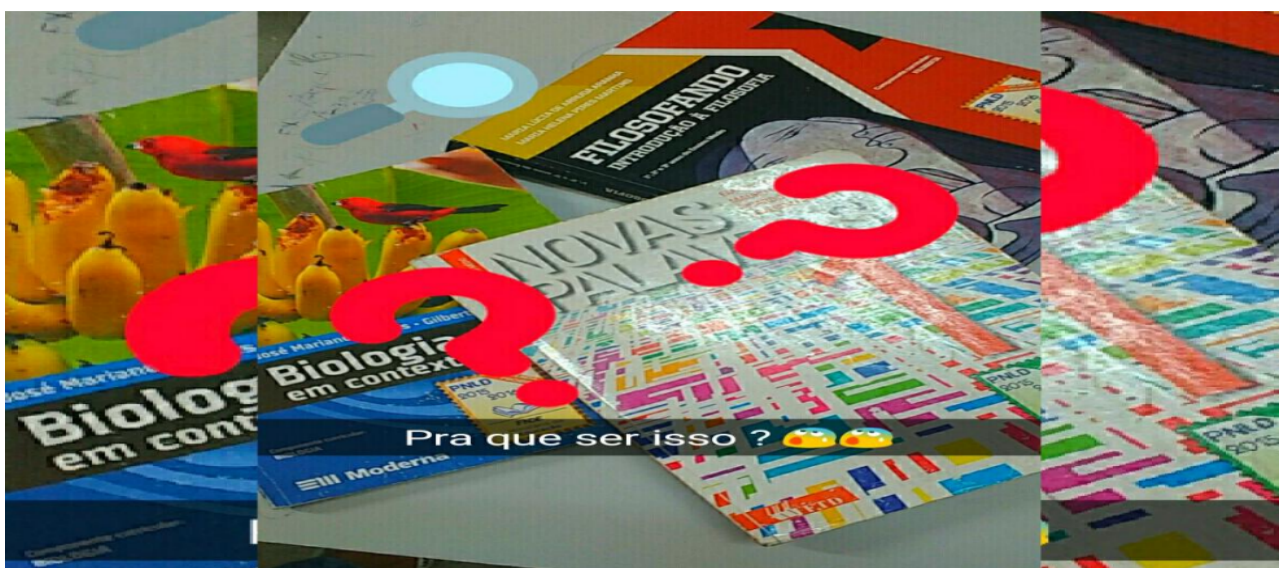


Fonte: MORAIS, DE CASTRO FILHO e FREIRE (2018, p. 5)

Durante o semestre a professora, pode observar avanços e diferenciais dos alunos que estavam acompanhando e interagindo com as postagens do Instagram, os mesmos ganharam em vocabulário e enriqueceram suas produções textuais. De acordo Morais et al (2018) diversos ganhos foram observados com essa aplicação. Dentre os alcances positivos, os autores citam a aquisição lexical, melhorias na oralidade, com o ganho vocabular, percebidos em falas e discursos durante a apresentação de trabalhos

Outra experiência de uso do Instagram como ferramenta educacional, foi o projeto desenvolvido numa turma de 1º ano de ensino médio da instituição Escola Estadual Peregrino Junior (EEPJ), localizada no bairro de Santa Catarina, Zona Norte de Natal, Rio Grande do Norte. De acordo com BARBOSA (2016, p.21), “ ... os alunos tiveram que produzir fotografias relacionadas à estrutura da escola e aula e, ao analisar as imagens exibidas na segunda aula, é observável que as duas primeiras exibidas representam problemáticas presentes no local. ”

Figura 3. :Pra mim, escola é um lugar onde desenvolvemos nossas habilidades e aumentamos nossas experiências para o futuro



Fonte: BARBOSA (2016, p. 23)

O trabalho realizado na Escola Estadual Peregrino Junior, resultou em reflexão sobre os problemas da escola, e metodologia de Ensino Clássica, visto que diversos alunos, após postarem suas imagens, expressaram oralmente o que tais imagens significavam e suas indagações.

A respeito dessa experiência, Freire e Guimarães (2011, p.183), dissertam a respeito dos resultados considerados satisfatórios trouxe para a escola o pensar dos alunos, seus gostos, aquilo que é mais aprazível aos educandos, abrindo espaço para que a escola se torne tão atrativa quanto outros meios de comunicação

Tais fatos são comprovados em falas de alunos, como este exemplo: “o aluno só chega, senta, escuta o que o professor tem pra falar, vai pro intervalo comer, e volta pra fazer a mesma coisa até tocar” BARBOSA (2016, p. 25). Neste projeto, ficou evidente o uso da ferramenta pelos alunos, para representar a partir de imagens, suas percepções sobre a realidade escolar e suas indagações, esta passa a ser, mais uma possível abordagem do uso do Instagram em sala de aula.

### **3.4. Instagram em sala de aula: alguns desafios**

---

Embora possua os alcances apontados, é possível tratar de alguns desafios que se colocam para a utilização da rede social em sala de aula.

De acordo com Rodrigues (2014), exemplo desses entraves é colocado aos educadores na tarefa de acompanhar tais novidades tecnológicas, o que influencia diretamente no interesse dos alunos. O Instagram é um exemplo de como as tecnologias inovam frequentemente seus recursos, os quais desafiam os usuários a estarem atentos às novidades que geralmente promovem melhorias, facilidade de acesso e possibilidades de empregos na realidade cotidiana.

O acesso aos equipamentos tecnológicos como computador em sala de aula, data show, caixa de som, televisor, entre outros, ainda não pode ser disponibilizado para todas as escolas devido a falta de recursos para a compra ou manutenção desses equipamentos, assim como o mais crítico, a ausência de mão de obra qualificada para operar e disseminar o uso destas tecnologias. Porém, as mídias sociais estão presentes em todas as salas de aula, pelo uso de aparelhos celulares ou notebooks, na escola pública ou privada, e o professora irá conviver com alunos frequentemente acessando suas redes sociais.

O excesso de horas conectados também pode se constituir em um problema. As longas horas gastas nas redes sociais pode ser um inibidor da relação direta com as demais demais pessoas, podendo prejudicar o convívio e a interação social.

Outro ponto a se considerar está relacionado com as características multifuncionais que marca a vivência da juventude na atualidade. A dispersão das atividades propostas, assim como o acesso de perfis e aplicativos aleatórios pode ocorrer durante a execução das atividades propostas. Mediante tais possibilidades, surge para o professor o desafio de inverter esse aspecto em favor do projeto educacional proposto.

Desta forma, pode-se concluir que a viabilidade de uso do Instagram como ferramenta educacional já foi já comprovada em outros estudos, inclusive com aplicação prática no ambiente escolar. Apesar dessa potencialidade, a utilização da ferramenta ainda possui desafios que necessitam ser estudados, visando o melhor aproveitamento dos seus recursos disponíveis na ferramenta.

#### **4. RESULTADOS**

As redes sociais atingiram grande importância no cotidiano de boa parte da população, isto se deve principalmente a forma como são utilizadas, tornando habitual as pessoas compartilhar partes de sua vida e do seu dia. As suas características sociais, de utilização e facilidade de uso, tornam-nas muito atrativas para todas as idades, classes e níveis educacionais, mas não há dúvidas quanto ao maior engajamento dos jovens mas, principalmente entre os jovens.

Não cabe à escola manter-se à parte dos avanços tecnológicos e tendências contemporâneas, alheando-se da realidade que a circunda. A presença das redes sociais no cotidiano dos alunos é incontornável e de fácil percepção pelos professores e todo o corpo funcional da escola. Tais ferramentas podem até mesmo auxiliar na inserção da família no convívio escolar. Boa parte das conversas e comentários dos alunos, passa a ser relacionado a algo que ocorreu ou foi noticiado em redes sociais, e cabe a instituição, assim como aos professores, tomar proveito dessa tendência, e canalizar sua influência para o processo pedagógico, levando os alunos a interação e colaboração, desenvolvendo as competências previstas pelos programas das disciplinas.

De acordo com Minhoto e Meirinhos (2012), as redes sociais possuem as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa. Para esses autores, O maior poder das redes sociais quando utilizadas na aprendizagem é a identificação imediata que os alunos têm com o processo e o sentimento de que a

construção do conhecimento depende da contribuição de todos e de cada um deles e não apenas do professor.

As experiências relatadas pelos estudiosos do tema indicam que, se bem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem, as redes sociais possuem o potencial de melhorar o engajamento dos alunos, além de otimização da disciplina, aumento da interação com os professores, fortalecimento das relações pessoais na turma, otimização da atenção e melhoria no nível de retenção dos conteúdos, uma vez que o educando relaciona o conteúdo da sala de aula com o seu cotidiano.

As referências ao tema indicam que as redes sociais ensinam as jovens importantes situações do mundo real. Por exemplo, a noção de “rede de contatos” é exercitada por meio de comunidades. E essa dinâmica proporciona a flexibilidade. Com esse movimento constante, eles controlam o que querem ser e quando querem ser. Isso pode ser relevante para situações do dia a dia e ao longo da vida, em que, muitas vezes, devemos assumir determinados comportamentos, dar nossa opinião, nos calarmos, enfim, sermos flexíveis e nos adaptarmos aos diferentes cenários que nos são impostos.

Embora o Instagram seja uma ferramenta que surgiu somente no ano de 2010, a ferramenta desempenha o papel de criar uma teia de interação e compartilhamento com base em mídias, principalmente fotografias e vídeos curtos, e tal característica fez com que a rede social se destacasse em meio à frente a juventude. Para Carrera (2012, p.15), a o uso do Instagram pode ser uma forma de “reafirmar a construção da subjetividade como uma prática social, na qual a colaboração do outro não só a influência como é determinante para a sua existência”.

As abordagens a respeito desta temática indicam ainda que as redes sociais online, no caso específico a rede social mobile Instagram, geram um novo patamar de relacionamento interpessoal. Conforme Xavier (2018), essa perspectiva rede representa a contínua desterritorialização das relações sociais. Essa mudança no território a partir de contínua mediação representa também uma transformação no sujeito, pois trata-se de uma relação entre atores e actantes. Logo, trata-se de uma possibilidade de aprendizado com diversos atores, com realidades sociais e geográficas distintas e com infinitas possibilidades de interação.

## 4.2. O Papel do professor como mediador no uso do Instagram

Conforme apontado pela bibliografia utilizada, verifica-se que necessidade de apontar para os professores, a consolidação de novas tecnologias oferecendo a oportunidade de repensar o seu papel dentro de sala e desenvolver aulas mais interessantes. Isso porque os adolescentes sofrem um constante bombardeio de informações e conhecimento através das redes sociais, muitas vezes pouco úteis para seu desenvolvimento. O educador é, então, uma fonte segura, que tem a função de orientar sobre o bom uso da internet.

Neste sentido, Afonso (2017) escreve que

Os professores necessitam reciclar os seus métodos de ensino para que não se tornem obsoletos. É importante destacar que o professor tem o papel de mediador do conhecimento, e para que este conhecimento possa ser construído, é necessário que o aluno esteja em um ambiente onde ele se sinta desafiado e motivado a buscar a reflexão e a construção de ideias, para que neste processo o aluno descubra uma nova forma de aprendizagem. (TEIXEIRA; SANTOS; AFONSO, 2017, p. 3).

Percebe-se que a transmissão das informações por parte do educador de maneira automática e sem envolvimento não cabe mais ao contexto atual, pois isto seria como reduzir o professor a um simples emissor de informações, que não age e nem reage a elas. As informações necessitam ser adequadas, adaptadas e remodeladas de forma constante, caso contrário, as mesmas tornam-se obsoletas, e vazias, como significado de pouco proveito, transformando todo o conteúdo em simples dados a serem coletados e reproduzidos.

Neste sentido, Chiovatto (2000)

O mediador, portanto, não só apresenta um determinado conteúdo, mas estimula seu valor significativo, ajustando-o a cada turma, “tramando”, com eles, respostas produtivas e significantes. Assim, o grupo - seja uma classe na escola, seja um

grupo de visita a uma exposição - estará efetivamente participando de seu processo educativo, ampliando substancialmente sua posição de “depositários” de conhecimentos e informações. (CHIOVATTO, 2000, p. 5)

O aplicativo convida a interação com suas ferramentas de comentários e curtidas, e o professor como impulsionador de conteúdos e moderador de toda a trama colaborativa, alcança seu papel de mediador no processo educacional.

Ainda como resultado, destaca-se a possibilidade de o Instagram também é uma ferramenta interessante de documentação, conforme pontuado em página online denominada Desafios da Educação. A reunião de elementos utilizados durante o ano letivo constitui um acervo de registro para construção da aprendizagem na escola que opta pela utilização da ferramenta.

A aprendizagem poderá ser potencializada se o educador bem trabalhar a interação entre a sala de aula e atividades que rompam os muros da escola. Após tal estudo extra escolar cabe o momento de reflexão, e correção em sala de aula, das atividades online e retirada das dúvidas, assim como a aplicação de atividades de aprendizagem, baseadas no conteúdo exposto no Instagram e pesquisado em casa pelos alunos.

#### **4.3. O Instagram na promoção da aprendizagem colaborativa**

Estudiosos que se debruçaram sobre a questão da utilização das redes sociais como ferramenta de aprendizagem apontam que os ambientes colaborativos de aprendizagem podem apresentar vantagens para os alunos ao nível pessoal e de grupo, pois o mesmo aprende de forma conjunta, ao passo que contribui para o aprendizado do outro.

A colaboração na aprendizagem, reforça a ideia que cada aluno é um professor diminuindo os sentimentos de isolamento e receio de críticas, age como amplificador da autoconfiança e autoestima, e a integração no grupo, se empregada de forma correta, com a mediação do professor, a mesma passa a fortalecer o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo. Já no nível da dinâmica de grupo, a cooperação possibilita alcançar resultados mais ricos e completos, quanto a diversidade e qualidade do conteúdo estudado, ao possibilitar a divisão de tarefas, passa

a haver uma interdependência positiva entre alunos o que gera co-responsabilidade dos mesmos no processo educacional. Passa a existir uma maior maior aproximação e intercâmbio de ideias, o aprendizado se transforma em acontecimento social, que por final aumenta a satisfação no trabalho escolar.

As ferramentas nativas do Instagram que permitem interação, como por exemplo o *direct* (caixa pessoal de mensagens), comentários, *stories* (histórias), curtidas e compartilhamento, casam com esta proposta. O Instagram facilita a aprendizagem colaborativa por meio de espaços em que o aluno irá discutir ideias com autonomia e construir seu próprio apren. Na medida em que atua deste modo, o educando aperfeiçoa-se como ser social e desenvolve capacidade de trabalho em grupo, organização e cooperação na execução de tarefas com os demais alunos

Ainda como resultado, o docente usufrui de mais uma prática pedagógica desde que se dê autonomia ao discente para construir o seu próprio aprendizado. Essa interação decorre do fato de que o ser humano apreende a realidade por meio de uma rede colaborativa de mútua ajuda.

#### **4.4. O Papel do Instagram como ferramenta educacional**

O Instagram se destaca como ferramenta colaborativa em processo de educacional construtivista e de fato instiga os alunos a vivenciarem o processo educacional mesclado a sua vida social online, tornando todo o processo imersivo e orgânico. Por sua vez, os professores estão descobrindo nas tecnologias um mundo ainda a ser explorado e trazido para as salas de aulas e neste contexto o Instagram destaca-se por sua popularidade frente aos jovens.

Por ser uma ferramenta de interesse de boa parte dos jovens, torna-se possível estimular a participação dos alunos no processo de aprendizagem e cooperação com relativa facilidade, ainda mais comparando com os métodos tradicionais de ensino.

O ensino tradicional têm suas limitações, e o aluno acaba por aprender menos do que está apto, e o Instagram eleva-se como uma plataforma na qual o professor pode compartilhar as informações e conhecimentos mais aproximados à vida quotidiana dos alunos em relação ao conteúdo estudado.

## 5. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

---

As redes sociais, já influenciam de maneira considerável o cotidiano das pessoas, construindo novos hábitos e maneiras de pensar. Trabalhos que abordam a influência das redes sociais na educação já são encontrados, porém com foco no Instagram, e seu uso em sala de aula, ainda há certa dificuldade de encontrar material.

Ao agrupar trabalhos sobre redes sociais com ênfase na educação, e pesquisa específica sobre as características do Instagram, pude desenvolver técnicas e metodologias nas quais há a real possibilidade de uso desta ferramenta em sala de aula, de forma específica para uma disciplina, ou de maneira interdisciplinar.

Ao dividir o trabalho em duas etapas, houve a possibilidade de se aprofundar na teoria sobre as redes sociais, mídias e *mobile*, e sobre o aplicativo Instagram e sua influência. Em seguida, foi abordado o papel do Instagram como ferramenta educacional, suas possibilidades e os desafios na utilização do mesmo.

Nota-se que o Instagram em sala de aula poderá contribuir para o ensino dos alunos, enriquecendo de maneira construtiva seu crescimento, contudo a equipe pedagógica deverá ter iniciativa juntamente com os professores com aulas dinâmicas, conteúdo diversificado.

Também há ganhos no senso de comunidade dos alunos, ao serem incentivados a trabalhar de maneira colaborativa, no uso de um perfil da ferramenta, na possibilidade de comentar e complementarem as postagens de outros alunos, além de interagirem para a realização das atividades. Adicionalmente, podem apoiar uns aos outros no caso de não possuírem recursos para uso da ferramenta, compartilhando, por exemplo, o uso de um smartphone.

Deve-se destacar que neste contexto, há a necessidade de um novo perfil de professor, antenado a tecnologia e disposto a aprender e difundir seu uso em sala de aula. Destaca-se também a necessidade de acompanhamento permanente por parte do professor no uso correto do Instagram, visto a possibilidade de desvio do uso de

instrumento de construção informacional, para simples software de entretenimento. Adicionalmente torna-se importante que tanto professores, quanto alunos, forneçam feedback sobre o desenvolvimento das atividades com o aplicativo, visto que só assim se pode adequar o uso da ferramenta para alcançar os resultados esperados.

Ao final da pesquisa, pode verificar a viabilidade de utilização do Instagram e sua real possibilidade de contribuição no desenvolvimento e na motivação no processo de aprendizagem, isto é claro, de forma lúdica e criativa. Portanto, ao promover atividades que possuem como objetivo a realização de uma tarefa de forma prazerosa, de forma a motivar a pesquisa e novas fontes de conhecimento por parte dos alunos e, por fim, possibilitando superar desafios como organizar as tarefas no aplicativo, instruir professores e instigar a cooperação e compartilhamento de ferramentas entre alunos, com isto o processo de aprendizagem torna-se mais orgânico e proveitoso.

Contudo a utilização do Instagram como uma ferramenta importante de educação, poderá favorecer ganho cognitivo aos alunos pois poderá estimular a participação de todos nas atividades.

Há de se avaliar a necessidade de novas pesquisas com foco nas redes sociais e especificamente no Instagram, pois a estrutura de tais aplicativos sociais mobile, assim como sua forma de uso e popularidade, está em constante modificação, a sociedade e seus hábitos estão a passar por transformações cada vez mais rápidas e tais ferramentas, na busca da sobrevivência na era digital, estão em constante transformação.

Pesquisas sobre o uso destas ferramentas pelos professores em sala de aula têm sido conduzidas com o objetivo de apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Como resultado, o próprio Instagram ganhou novas funcionalidades durante a conclusão deste trabalho, hoje este não contempla apenas a postagem de mídias visuais e texto, mas também a transmissão de vídeo em tempo real, função que apesar de recente no aplicativo, cabe novos estudos e futuras revisões bibliográficas, visto a possibilidade do professor utilizar a ferramenta para aula em tempo real.

Pode-se concluir com o trabalho, que mesmo com ausência de estrutura tecnológica como computador, *data show* ou internet banda larga, algo infelizmente comum sobretudo em algumas escolas públicas, o uso de um aplicativo *mobile* torna-se

possível visto a popularidade do *smartphone* e da internet móvel na comunidade jovem. Com criatividade e força de vontade, pode-se contornar tais gargalos, porém, a ausência de mão de obra qualificada, para operar e disseminar o uso destas tecnologias, são desafios difíceis de transpor, e é neste cenário que o profissional Licenciado em Computação torna-se crucial no contexto escolar.

## **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, M. J. N.; GUIMARÃES, B. M. M.; DAMIANO, G. A. **Metodologia de pesquisa em educação. Especialização em Educação Empreendedora.** Edição revista e ampliada. São João Del Rei: UFSJ, 2011.

BARBOSA, Cláudia et al. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro.** RELATEC: Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 16, n. 1, p. 21-33, 2017.

BARBOSA, Wylliam de Moura. **Fotografia como experiência pedagógica na educação física: o olhar crítico do aluno à sua realidade.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CHIOVATTO, Milene. **O professor mediador.** ARTES NA ESCOLA, BOLETIM, n. 24, 2000.

BOLZANI, Luciana CORRÊA et al. **EU TENHO “INSTA”: Infâncias, consumo e redes sociais, os usos e apropriações do aplicativo Instagram por crianças na cidade de São Paulo.** 2015.

BENAKOUCHE T. **Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico.** Cadernos de Pesquisa 1999; 17:1-28.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

CARRERA, Fernanda. **Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em Sites de Redes Sociais.** Revista Animus interamericana de comunicação midiática, Santa Maria, v.11, n.22, p.148-165, 2012.

CASTRO, Rodrigo Inacio de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

DOS SANTOS TEIXEIRA, Simone Matos; DE SOUSA SANTOS, Paula Jucá; AFONSO, Fransérgio Bucar. **O uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso.**

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. EDUCAR COM A MÍDIA: **Novos diálogos sobre educação.** Ed. Paz e Terra, Santa Efigênia, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: using to disruptive innovation to schools.** Jossey-Bass / Wiley, Novembro, 2014.

INTERNET WORLD STATS. **INTERNET USAGE STATISTICS.** The Internet Big Picture. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats.htm> >. Acesso em: 22 dez. 2018.

LOPES, Marina. 30 dicas para ensinar com ajuda das redes sociais. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/30-dicas-para-ensinar-com-ajuda-das-redes-sociais/>  
Acesso: 22/10/18

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário.** Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2012.

MORAIS, Carolina; DE CASTRO FILHO, José Aires; FREIRE, Raquel Santiago. **Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino.** In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2018. p. 906.

PAPERT, S., & HAREL, I. (1991). **Situating Constructionism.** In I. Harel & S. Papert (Eds.), **Constructionism** (p. 518). Praeger. Retrieved from <http://namodemello.com.br/pdf/tendencias/situatingconstrutivism.pdf>

PRADO, M. E. B. (1999). **O Uso do Computador na Formação do Professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica.** Coleção Informática Para a Mudança Na Educação. Brasília: MEC/SED.

PROJETUAL, **Instagram: Alguns Dados Importantes Que A Sua Empresa Precisa Conhecer.** Disponível em: <https://projetual.com.br/instagram-alguns-dados-importantes-que-a-sua-empresa-precisa-conhecer/> Acesso: 09/06/19.

ROMANÓ, R. S. (2003). **Ambiente Virtuais para a Aprendizagem Colaborativa no Ensino fundamental**. ATHENA, Revista Científica de Educação. n.º 2 (vol.2), 73-88.

SANCHES, Lucélia C. S. **Tecnologias Contemporâneas No Ensino De Artes Visuais Utilizando A Rede Social Instagram**. Trabalho de Conclusão do Curso - Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Itapetininga – São Paulo, 2015.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3º edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, 2000.

SILVA, Adelina. **Da aula convencional para a aula invertida – ferramentas digitais para a aula de hoje From the traditional classroom to the flipped classroom – digital tools for today’s classrooms**. Série-Estudos. Campo Grande, MS, jan./jun. 2015.

WE ARE SOCIAL E HOOTSUIT. **Digital in 2018: The Americas**. Disponível em: <https://hootsuite.com/resources/digital-in-2018-americas> . Acesso em: 06 jun. 2019.

XAVIER, Claudio. **"Egomuseu:(auto) representação,(in) formação e autoria no Instagram"**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1559-1.pdf> >. Acesso em: 22 out. 2018.

**Como usar o Instagram em sala de aula**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/como-usar-instagram-em-sala-de-aula/>. Acesso em 8 de novembro de 2020.